

EXTENSÃO CONTEMPLATIVA INTERNACIONAL

Oración Centrante Uno 2025

Semana 22

O Perdão

Perdão e Reconciliação

Perdoar não é o mesmo que reconciliar-se. Dr. John Neufeld explica deste modo:¹

“Às vezes, me pergunto se os cristãos realmente entendemos o ensinamento de Jesus a respeito do perdão. Há tantos cristãos que lutam por responder aos que os feriram. O homem ou a mulher cujo cônjuge cometeu adultério com um(a) amigo(a). O sócio nos negócios ou o conselheiro financeiro que o enganou nas suas economias de aposentadoria, mergulhando-o na pobreza. A calúnia que foi usada para despedir alguém do seu trabalho. Ou pensemos na pessoa que assassinou um membro de nossa família. Estas são algumas das ofensas que são tão dolorosas e persistentes, que as palavras “perdoe e esqueça” soam totalmente vazias. Elas podem, aliás, ter o poder de vitimizar novamente a parte ofendida...

Jesus ensina que nunca devemos deixar de perdoar... e que estamos obrigados a perdoar aos que pecaram contra nós... O que o perdão requer neste contexto? Claramente, o perdão implica em que não exigimos uma compensação pelos pecados cometidos contra nós. Não buscamos vingança. Não demandamos uma vergonha de ‘retribuição’. Isto sim é perdoar: não buscar causar dano ao agressor... Porém, no Novo Testamento, fala que perdoar é algo mais... Significa que não devemos guardar uma atitude interior de ressentimento e ódio. E, finalmente, como encontramos em Mateus 5,44, nos é pedido que oremos pelos que nos perseguem e, inclusive, que os amemos...

Tudo isto é requerido para que as relações se restabeleçam? Algumas pessoas, equivocadamente, pensam que não é assim. Tudo depende da situação. Consideremos o exemplo de uma mulher cujo marido a agride. Ela tem que restabelecer a relação de “setenta vezes sete”, até que o agressor a mate ou destrua a sua vida até o ponto dela não ser mais do que uma carapaça humana vazia? Os “setenta vezes sete” significam, por acaso, que devemos continuar assumindo o papel da vítima?

A resposta absoluta é NÃO! A reconciliação bíblica implica sempre em arrependimento e emenda por parte do agressor, assim como o perdão por parte do agredido... Se o agressor continua com seu mecanismo de vitimização e a relação é ou foi baseada em laços de codependência, seria negativo voltar a ela nos mesmos termos. Entretanto, nem todas as separações e conflitos, como vimos, são produtos de um processo de vitimização. Muitas vezes provêm da rivalidade, do desejo de ter razão, de pensar que reconciliar-se é admitir uma derrota. A noção de ganhadores e perdedores não é parte da mente de Cristo, diante de quem todos somos iguais e de quem temos que suplicar o perdão.

Para Cristo, o processo radical do perdão conduz à reconciliação. Deus deseja a reconciliação, o restabelecimento dos laços rompidos pela inimizade e rancor. A reconciliação *não requer voltar à*

mesma relação anterior, mas iniciar o processo de começar uma relação nova, baseada na consideração e na cordialidade mútuas. Devemos levar em conta a importância da reconciliação para não cair na facilidade de dizer “já o perdoei, mas sigo sem conversar com ele”. Inclusive nos casos em que a outra pessoa não está disposta à reconciliação, se realmente perdoamos, nós estaremos interiormente dispostos a estender a mão da reconciliação. A reconciliação não requer que as partes cheguem a ser os melhores amigos do mundo ou que uma relação conjugal seja retomada, mas sim que exista a vontade de tratar o outro com respeito e generosidade.

O perdão é uma disciplina interior, uma prática da mente, alma, corpo e o coração. É uma atitude de abertura e compaixão diante da vida. A reconciliação contemplativa cristã não é produto de uma superioridade moral por parte daquele que perdoa, mas de um reconhecimento da unidade básica do gênero humano e de que todos somos necessitados de perdão. JÁ somos UM, já fomos perdoados por Deus e reconciliados em Deus. Qualquer resquício de rancor é negar essa unidade. Chegar a ser conscientes dessa unidade, requer o processo de conversão promovido por nossas práticas contemplativas.

Todos estamos em necessidade de ser perdoados e Deus nos acolhe a todos igualmente. É por isto que ousamos dizer “perdoa a nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido”. O Pai Nosso é uma oração, não somente do perdão, mas também de reconciliação, tanto com Deus como com os demais.

A reconciliação é o fruto perfeito do perdão e é particularmente importante no caso de velhas rivalidades. No interior da família, por exemplo, permanecer “em luta” ou distanciados é particularmente negativo, já que os efeitos são transmitidos de geração em geração. Não há nada mais triste que tios que não conhecem seus sobrinhos ou primos distantes entre si, devido a um velho conflito do qual eles são inocentes, e cujas causas possivelmente até que desconheçam. Referindo-se aos judeus e aos gentios, São Paulo no diz em Efésios 2:14: *De fato, Ele (Cristo) é a nossa paz: de dois povos fez um só povo, em sua carne derrubando o muro da inimizade que os separava ...”* Cristo É a nossa gratuita e imerecida reconciliação, tanto com Deus como com todo o gênero humano.

Para praticar nos próximos dias:

1. Pratique a Oração do Perdão acolhendo em seu espaço privado alguém a quem você perdoou, mas com quem a reconciliação não ocorreu ainda ou pareça impossível, pelo menos neste momento.
2. Pratique a Lectio Divina com o texto anterior de Efésios 2:14. Compartilhe com o grupo.

ⁱ John Neufeld, “*Differences between Forgiveness and Reconciliation.*” (*Diferencias entre Perdón y Reconciliación*), Back to the Bible, Mayo 2, 2017